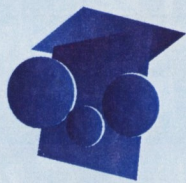


ORGANIZANDO A ATENÇÃO BÁSICA NOS MUNICÍPIOS



SAÚDE DA FAMÍLIA: A MELHOR ESTRATÉGIA

Mais de 4 mil municípios encontram-se habilitados na gestão plena da atenção básica e vêm utilizando estratégias para organizar as ações deste primeiro nível de atenção.

Cerca de 3.800 optaram por investir na estratégia de Saúde da Família, através da incorporação das atividades do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) ou do Programa de Saúde da Família (PSF).

Os investimentos em Saúde da Família têm demonstrado um impacto efetivo e significativo na organização da atenção básica, sobretudo naqueles municípios em que os Agentes Comunitários de Saúde ou as Equipes de Saúde da Família abrangem grande parte das áreas cujos indicadores de saúde são considerados críticos.

Por esta razão, o Ministério da Saúde e representantes de Secretários Estaduais e Municipais de Saúde priorizaram Saúde da Família como a melhor estratégia para organização e acompanhamento das ações de atenção básica nos sistemas locais de saúde.

Os resultados das ações de atenção básica em todos os municípios habilitados estão sendo monitorados através de 17 indicadores, pactuados entre os governos municipal, estadual e federal.

Cada uma destas instâncias de governo definiu responsabilidades nesta tarefa, estabelecendo compromissos entre si, de acordo com suas respectivas atribuições fixadas na Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde (NOB-SUS 01/96).

COMO TRABALHA A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

☐ Cadastra todas as famílias que vivem nas áreas onde cada equipe atua, identificando uma população e vinculando-a à unidade básica de saúde (população adscrita). Estas tarefas são realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (cadastramento) e pelos enfermeiros e médicos (adscrição da clientela).

☐ Realiza o diagnóstico dos problemas de saúde destas famílias, a partir deste cadastramento, o que permite à unidade de saúde estar preparada para atender e acompanhar as necessidades da população.

☐ Acompanha os grupos da população mais vulneráveis a adoecer e morrer - crianças, mulheres, gestantes, idosos, portadores de doenças crônico-degenerativas, portadores de necessidades especiais - por meio de ações programadas, com o objetivo de minimizar ou reduzir os riscos.

☐ Presta assistência integral, na unidade de saúde ou no domicílio, através de consultas médicas e de enfermagem, outros cuidados e visitas domiciliares dos ACS e demais profissionais, a uma média de 3.450 pessoas, em cada uma das áreas de atuação de cada equipe.

☐ Registra dados para alimentar os sistemas de informação sobre os principais indicadores de saúde: mortalidade infantil, agravos de notificação, vigilância alimentar e nutricional, imunização, ao lado do Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB.

☐ Desenvolve atividades de educação em saúde - palestras, campanhas, utilização de elementos da cultura local para mobilizar e sensibilizar as comunidades sobre cuidados de saúde e situações que interferem nas suas condições de saúde, a exemplo de saneamento básico, problema de drogas, alcoolismo, entre outros.

O QUE O MUNICÍPIO GANHA COM SAÚDE DA FAMÍLIA

☐ Melhoria dos indicadores de saúde das populações atendidas.

☐ Impacto na organização dos serviços. Para isto é preciso a vontade política do gestor municipal em investir no conjunto de áreas onde existe, sobretudo, alta procura por pronto atendimento; número elevado de internações por causas clínicas e alto índice de abandono do tratamento ambulatorial.

☐ Estabelecimento de vínculo de responsabilidade entre as famílias e os profissionais de saúde, o que favorece o processo de tratamento/cura das doenças identificadas.

☐ Maior número de pessoas passa a ser atendido pelas unidades básicas de saúde, de forma integral, contínua, resolutive, direcionada ao diagnóstico dos seus problemas de saúde.

☐ Maior acompanhamento dos problemas de saúde da população, tanto pelas equipes de saúde, quanto pelos gestores municipais de saúde.

☐ Melhor organização dos sistemas locais de informações em saúde.

☐ Diminuição do número de exames complementares, de encaminhamentos de urgência-emergência e especialidades, de internações hospitalares por causas clínicas.

Uma Equipe de Saúde da Família (ESF) é formada, no mínimo, por:

- Um Médico generalista
- Um Enfermeiro
- Um Auxiliar de Enfermagem
- Cinco a seis

Agentes Comunitários de Saúde (ACS)

INICIANDO A IMPLANTAÇÃO

Alguns municípios preferem iniciar somente com o PACS, incorporando agentes comunitários de saúde nas unidades de saúde. Outros decidem pela implantação imediata do PSF. Em ambos os casos, a lógica de implantação é a mesma:

- ☐ Decisão política do Prefeito.
- ☐ Elaboração e discussão da proposta de implantação com o Conselho Municipal de Saúde.
- ☐ Definição e mapeamento das áreas prioritárias
- ☐ Levantamento do número de habitantes nestas áreas.
- ☐ Cálculo do número necessário de ACS ou de ESF por área.
- ☐ Seleção, contratação e treinamento dos profissionais.
- ☐ Cadastramento e adscrição das famílias.
- ☐ Diagnóstico dos problemas de saúde da comunidade.
- ☐ Organização das rotinas das unidades básicas de saúde.

CAPTANDO RECURSOS

O Ministério da Saúde repassa recursos para a implantação do PACS e do PSF aos municípios habilitados na **gestão plena da atenção básica ou plena do sistema**, sob a forma de **incentivos** - parte variável do Piso da Atenção Básica. Os valores são R\$ 2.200,00 por ACS/ano e variam de R\$ 28.000,00 até R\$ 54.000,00 por equipe/ano, de acordo com o percentual da população acompanhada pelo PSF. (portaria 1329/GM, de 12/11/1999)

OBTENHA MAIS INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES NA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO DO PACS/PSF

A década de 90 representa um marco na história da saúde pública no Brasil. Pela primeira vez o país viu acontecer um sistema de saúde público, baseado nos princípios da universalidade, integralidade, descentralização, hierarquização e da participação popular.

Sabemos, no entanto, que ainda não chegamos à situação ideal. A descentralização e a municipalização avançam de forma diferenciada em cada Estado, e parte dos serviços de saúde é ineficiente e de difícil acesso para muitas pessoas. Reconhecemos que ainda é preciso expandir os recursos para o setor saúde, mas para isso precisamos ser capazes de provocar uma verdadeira mudança na organização do sistema.

O primeiro passo é perceber que unidades básicas de saúde, funcionando adequadamente, são capazes de resolver em torno de 85% dos problemas de saúde da população. E que, ao lado da assistência médica, pensar em saúde significa também pensar na promoção da saúde, ou seja, articular ações do setor saúde com outros setores da administração municipal, a exemplo de educação,

meio ambiente, segurança, geração de emprego, entre outros.

Se nos últimos dois séculos, a pesquisa médica e o uso da tecnologia nas ações de saúde trouxeram avanços notáveis, ainda hoje grande parte da população de países como o nosso carece de uma **atenção básica**. Os investimentos no primeiro nível de atenção à saúde acabam interferindo positivamente na organização e no adequado funcionamento dos serviços de média e alta complexidade, sem perder de vista o compromisso da integralidade, imprescindível a um sistema de saúde realmente **público**.

Está em nossas mãos fazer com que este novo milênio seja caracterizado pela elevação da qualidade de vida da população, com a garantia da cidadania. E acreditamos que isto só será possível quando **todos** tiverem acesso à **saúde** pela porta da atenção básica.

COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA
Secretaria de Assistência à Saúde / Ministério da Saúde



COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA
Secretaria de Assistência à Saúde / Ministério da Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco G, sala 655
Tels: (61) 226-2693 e 315-2797
E-mail: cosac@saude.gov.br
www.saude.gov.br/programas/projetos/PACS-PSF

novembro | 1999

Quanto somos e onde estamos?

109.217 Agentes Comunitários de Saúde (ACS)
em 3.994 municípios
4.732 Equipes de Saúde da Família (ESF)
em 1.805 municípios

Quantas pessoas estamos atendendo?

62.799.775 pessoas acompanhadas por ACS
16.325.400 pessoas acompanhadas por ESF

ATENÇÃO BÁSICA: o melhor indicador de saúde

